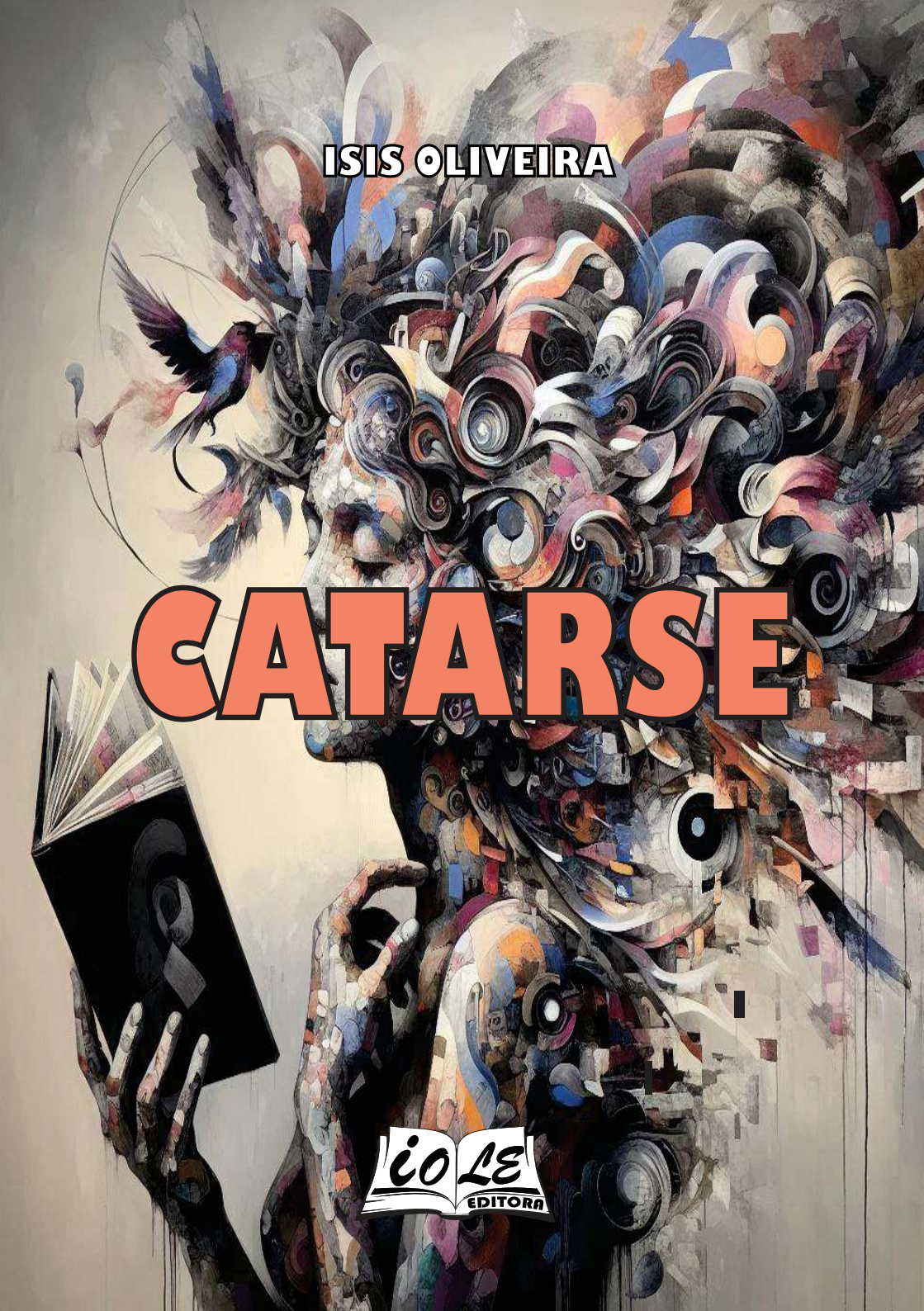

ISIS OLIVEIRA
CATARSE
EDITORA

CATARSE

CATARSE

ISIS OLIVEIRA

BOA VISTA/RR
2024

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

OI17 OLIVEIRA, Isis.

Catarse. Boa Vista: Editora IOLE, 2024, 147 p.

Série: Literatura. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-985169-0-1
https://doi.org/10.5281/zenodo.14012399

1 - Catarse. 2 - Literatura. 3 - Memórias. 4 - Poema. 5 - Poesia.
I - Título. II - Oliveira, Isis. III - Literatura. IV - Série

CDD – 869.1

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade da autora.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema double-blind-review.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2024

PREFÁCIO

Fazer o prefácio deste livro não é tarefa simples. Inicio pelo título, "Catarse", que tem vários significados no dicionário. Um deles, utilizado em Psicologia, significa liberação de emoções.

Foram muitas as emoções que afloraram, desde a escrita dos poemas até minha última conversa com a autora, minha mãe, quando fui incumbida desta missão. A emoção permaneceu, ao ajudá-la a publicar esse tão sonhado livro. Assim, seus poemas, tão escondidos, tão guardados a sete chaves, poderão ser lidos.

Esse sonho havia sido iniciado por sua amiga Verônica, poeta e escritora, grande incentivadora que a inspirou e a motivou a escrever seu próprio livro. Escolheu, inclusive, alguns dos poemas (estão publicados) para leitura em sarau de amigos. Mas Verônica não pôde concluir a tarefa. Em seguida, assumi essa função e, com a autora, fomos recortando, de conversa em conversa, fragmentos dos escritos em formas de versos, rimas, cantigas e poesia. Ela escolhia e eu digitava. Por fim, o todo foi composto, tal qual uma colcha de retalhos. Assim, Catarse é um livro escrito a várias mãos.

Isis sempre amou poesia. Tinha uma excelente memória e para declamar outras poesias não se acanhava, ia lá na frente da turma e declamava. Por outro lado, quando se tratava de suas poesias, era outra conversa...

Talvez não consiga, como ela, narrar esse processo de liberação das emoções com poesia, mas acho que de algum modo a ajudei, e juntas conseguimos encontrar a chave para abrir esse baú de memórias, encantos e emoções tão guardadas.

A escolha das poesias foi se revelando aos poucos, a partir da confiança adquirida, para "ter coragem de mostrar" e, ao mesmo tempo, mostrar-se. Não há uma cronologia definida. Inicia com um

de seus poemas mais recentes para a neta, Jujuba, e segue até poemas mais antigos.

Entre sorrisos, lágrimas, prosas, poesias e cantoria, apresento um segundo sentido de catarse. Na religião da antiguidade grega, significa expulsão ou purgação do que é estranho à essência ou à natureza de um ser e que, por isso, o corrompe. Nesse sentido, trata-se do estranho, do diferente, do arcaico, que é revelado como uma fresta. Como a alma que se abre, vai se revelando e deixa entrar luz sobre quem somos. Então, escrever este prefácio é um momento de parar para l(v)er a poetisa, sua maneira de ler a vida, seus sonhos, seus devaneios.

Das belas memórias que guardo da infância, destaco uma poesia que ela declamou no Recife antigo, quando comíamos tapioca, há muitos anos, que diz assim:

Essa paisagem me faz lembrar uma bola que se perde ante o olhar triste de um menino.
Um arrepio de vento frio, franzindo a água do rio;
Um rio, um barco, e uma vontade imensa de partir para longe...E nunca mais voltar

.

Além de poetisa, pediatra. Em suas palavras:

Na orientação vocacional deu para Letras.. Então fiz Medicina por painho.. por mim eu era escritora mesmo... Quando ele falava de medicina era com um orgulho tão grande...mas com o tempo aprendi a gostar... gosto muito de pediatria, de criança

Seu amor aparece nos trinta poemas, seja às crianças, aos livros ou à música. Esse livro foi tecido assim, a partir de amor, saudades, fantasmas... e arte. Feridas, perdas, e beleza, muita beleza.

Quando eu estou aperreada, quando eu estou ansiosa, eu vou para o espelho. Uma pessoa dentro do espelho olha para mim e diz você não é assim... mas ao mesmo tempo daqui a pouco ri um pouquinho e diz: você é assim, sim...

Como na música "Nuvem Negra", sob a belíssima voz de Gal Costa:

Passa a nuvem negra
Larga o dia
E vê se leva o mal
Que me arrasou
Pra que não faça sofrer
Mais ninguém

A manhã que vem
Nem bom dia eu vou dar
Se chegar alguém
A me pedir um favor, eu não sei
Tá difícil ser eu
Sem reclamar de tudo

Ao mesmo tempo generosa, muitas das vezes vira só amor, doação/coração:

Não chore ainda não
Que eu tenho a impressão
Que o samba vem aí
É um samba tão imenso
Que eu às vezes penso
Que o próprio tempo vai parar
Pra ouvir

Meus poemas, diz ela, são inspirados em poemas de outros... têm uma natureza que se funde ao corpo, que volta para a natureza, como em Fantasma, de Cecília Meireles,

Para onde vais, assim, calado,
de olhos hirtos, quieto e deitado,
as mãos enormes, de cada lado..
tua longa barca desliza,
Por não sei que onda, límpida e lisa,
Sem leme, sem vela, sem brisa,
Passas por mim na órbita imensa
De uma secreta indiferença
Que qualquer pergunta dispensa
Desapareces do lado oposto
E então, com um súbito desgosto,
Vejo que teu rosto
É o meu rosto
E que vais levando contigo
Pelo silencioso perigo
Dessa tua navegação
Minha voz na tua garganta
E tanta cinza.. tanta... tanta
De mim, sobre o teu coração...

Das cinzas, do pranto, brota a vida. Severina. "apenas a matéria vida era tão fina". como diz Caetano. E ficam as cinzas, as marcas, sobre o nosso coração. Diz:

O vento me carrega pelos cabelos... e me leva até
..perder o contato com a realidade. (...) Ele
reencantou-se, ele sofreu por amor.

A gente é assim, um pouco de vida, um pouco de
morte. Quando fica difícil, você vai pra mandala da

paz, da arte, tem gente que não nos entende, acha difícil, magoa, mas a gente perdoa.

Mulher chorona.. as pessoas levantam e dizem: você traz uma alegria para cá... quando você está aqui traz uma energia, uma alegria tão grande

Sempre gostou de uma conversa. “Puxe a cadeira, sente junto” é das coisas que ela mais gosta de fazer. Tem uma energia, que jorra, “pra dar e vender”. Tem o dito e o não dito, o que diz não se escreve, mas escreve... E ama cantar.

Esse livro, portanto, tem sua marca: dessa energia imensa que ora vira tristeza, ora vira alegria, ora vira ira, menos ou mais, pausas, silêncios. Os poemas têm um pouco de deixar jorrar sua alegria, sua energia e sua marca, sua transparência, e da beleza, por meio da arte.

Por fim, retomamos Catarse enquanto conceito com origem na Filosofia, que significa, entre outras coisas, limpeza. Do grego, o termo (*kàtharsis*) significa “purificação”. Que esse livro possa trazer leveza e purificação para seus leitores, por meio da arte e possa aliviar as dores do viver no contato com a boa poesia, ilustrada por imagens da natureza e da família, vivos e humanos que somos.

À autora e poetisa, sobretudo *MULHER, nordestina, mãe*, *avó e tia,* obrigada por abrir esse tesouro para nós.

Boa leitura!

Luciana Oliveira dos Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 15

1 |
À Maria Júlia 19

2 |
Fotografia de Viagem 23

3 |
Para Antônio 27

4 |
Encarnação 31

5 |
Poema para Luciana 35

6 |
Achei o amor 39

7 |
Sonho Meu 43

SUMÁRIO

8 | Metamorfose 47

9 | Menarca (O Feminino) 51

10 | Presságio 1 55

11 | Ah!!! 59

12 | Cicatriz 63

13 | Lembrança 67

14 | Retrato 71

15 | Transubstanciação 75

SUMÁRIO

16 | Poema Quase Místico 79

17 | Miopia 83

18 | Sal 87

19 | Poema Quase Místico 2 91

20 | Instantâneo nº 3 95

21 | Ode ao Natal 99

22 | Era Menina 103

23 | Colíbri 107

SUMÁRIO

24 | Comunhão 111

25 | À memória da Minha Vó 115

26 | Alto Paraíso 119

27 | Aos Meus Afetos Musicais: Guga e João 123

28 | Recife 127

29 | Força Mais que Estranha 131

30 | D. Rita ... Minha Mãe 135

SOBRE A AUTORA | 139

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Falta-nos a fé, é claro; aquela que
transporta até montanhas, mas as
nossas inquietações já nos
proporcionam alguma convicção
favorável para o trabalho do bem.
Por isso escrevo poesias.

Isis Oliveira

1

À Maria Júlia


40
ANOS

À MARIA JÚLIA

À Jujuba

Me deu livros de histórias
Pra quando eu fosse dormir
Me deu ônibus do Bita
Para eu poder sair
Me deu um Buda e um cachorro
Com pássaros na cabeça
Me deu seu computador
Me deu Priscila, João Pedro
Me deu Maria Bonita
Me deu teclado, viola
Um microfone e um tambor
Me deu um ursinho que lê
E ensina o ABC... um patinete e um cão
Me deu um mundo num abraço
E um beijo num coração.
Me disse até amanhã
Vestiu vestido de chita
Cheio de laços de fita
Ficou faceira e bonita
E... no aceno derradeiro:
"Eu volto, num chore não".

2

Fotografia de Viagem



FOTOGRAFIA DE VIAGEM

Levo o muro, levo o gato
Levo as janelas e o azul
Levo a plantinha indiscreta
Levo o branco das vidraças
E um pedaço de jardim

Levo a palhoça e a praia
Levo também um varal
E mais não deu pra levar
Porque não cabia em mim

Pus os óculos de sol
Pus a roupa mais bonita
Fingi que nunca sofri
Desventuras e desditas
Esqueci tudo que vi
Antes de aqui aportar...

Quero o rio sinuoso,
Quero pontes, quero ilhas,
Quero essa linda igrejinha

E o belo pôr-de-sol.
Um quadro em cada cantinho
Ah! Eu também quero o farol

FOTOGRAFIA DE VIAGEM

Pra quando eu regressar à casa onde deixei
Uma cadeira a esperar
Tomara que assim esteja,
No mesmo canto e lugar
Na sala de onde parti
Com vontade de voltar...

3

Para Antônio



PARA ANTÔNIO

Que chuva é essa
Que me encharca o peito
Me banha a fronte e tamborila
Estranhos sons no teto,
E me cobre de alegria e medo.
Eu tão afeita ao sol e ao deserto
Herança do chão crestado pela seca
Onde nasci e permaneço.
Chuva que és como um acalanto
Eu te recebo.

Não te deixo correr pelas calçadas
Nem pelos córregos alcançar os rios
Muito menos o mar, pra que não salgue
Te acolho toda no meu ventre úmido
E de tão grande amor
Tão forte brilho
Quem sabe, talvez, até eu faça um filho.

4

Encarnação



ENCARNAÇÃO

Não há pensamento em minha ida
Minha mente repousa no silêncio
Não lembro – é tudo branco antes
Da vinda vislumbro um corredor escuro, imenso
Dando a impressão de um beco sem saída

Depois um aperto, uma angústia, um desafogo
Uma claridade, um riso, um pranto
Um choro forte, o ar – um jogo
Entrar na vida, um espasmo, um espanto

Um olhar, um afago, um seio, um leite morno
Um colo, um canto, um despertar de dor
Um momento inquietante do retorno
À mãe, à vida, à luz.
Ao amor!

5

Poema para Luciana



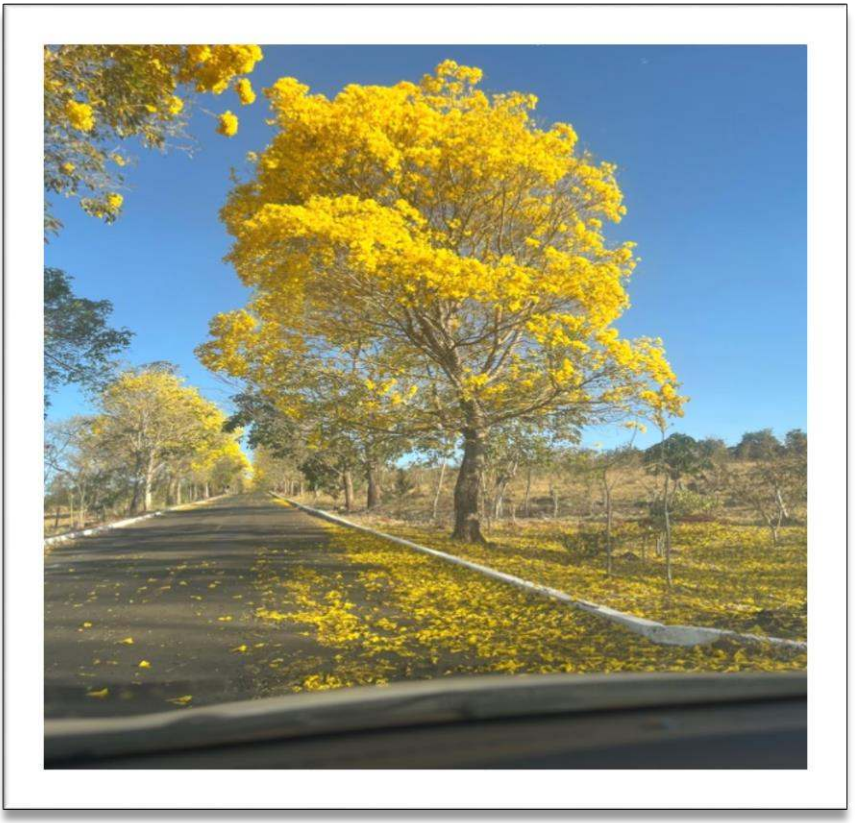
POEMA PARA LUCIANA

Lú, Luzinha, Luar
Raio de Lua, Lual
Festa de mar, de marolas
De vento em cabelos morenos
Cheiro de frutas daqui
Manga, caju, sapoti
Coquetel de abacaxi
Com cana caiana
Doce, dulcíssima
Forte, onda que arrebenta
Que insiste, vai buscar força no fundo
Profundo, imenso mar
Retorna ondeando, lenta
Suavemente
Pra na praia rebentar
Rebento raio de sol
Quando dia
De noite, raio de lua.
Lú, Luzinha, Luar.

Música: Cantiga para Luciana

6

Achei o Amor



ACHEI O AMOR

Quando chegaste enfim
À minha vida
Trouxeste o cheiro de velhos quintais
Tentei plantar você no chão agreste
Do nordeste
Onde rios secam e não enchem
Nunca mais
Tentei fazer de ti uma nordestina
Tuas raízes te levaram para Goiás

7

Sonho Meu



SONHO MEU

Poeira fina
Luz remanescente, caco que fere
Terra seca, minha terra
A chuva demora
Mas quando cai... dessedenta
Encharca o solo e faz brotar
A tenra flor de manacá
Dor e saudade são acalantos
O amor é rega
És tudo, penetras nos meus desvãos,
Reviras minhas gavetas
Extrais o segredo que guardo a sete chaves:
Os meus sonhos.

Para Antonio

8

Metamorfose

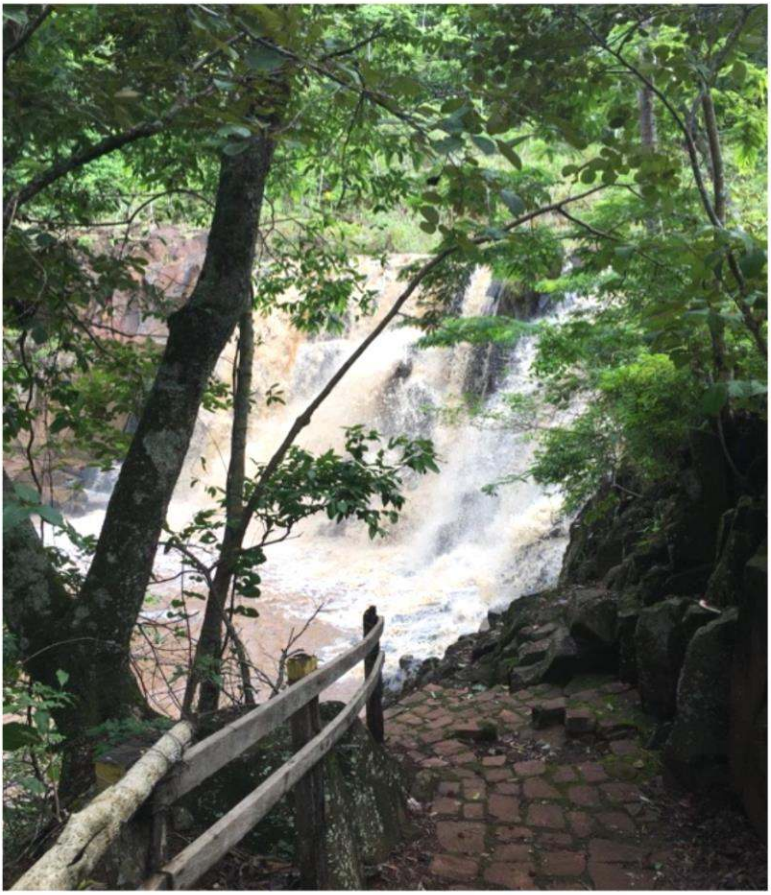


METAMORFOSE

Um pássaro me leva até as nuvens
Me faz cantar com as estrelas
Preciso num abrigo descansar
Um vento, um pensamento,
Um rio, um livro
A luz do teu olhar
Na tua pele escorregar
Ser peixe, rede, piracema
Meu peito livre, meu silencio
Escreve, alisa, pinta, tatua
Minha alma
Invade meus desvãos:
Desejo e medo
Na taça mais profana de um poema

9

Menarca (O Feminino)



MENARCA (O FEMININO)

Esperei o momento de sangrar
Meu corpo fremia de emoção
Ante a grandeza da menstruação
Naquele ano na casa de 5 irmãs
Eu seria a escolhida
Sem medo, sem dores,
O sangue jorrou do cálice sagrado!
A cada pequeno esforço
Uma avalanche no entre pernas,
As faces rubras das coxas
Quase meninas
Desaguar matutino
A cama marcada
Pela força do feminino
Profunda consciência
Do poder desse batismo

10

Presságio 1



PRESSÁGIO 1

Não desvendei todos os segredos
Não agucei todos os sentidos
Escrevi todas as estórias
Que sei e conto
Quando estou contigo.
Não revelei todos os mistérios
Que tem contato num momento breve
Criou, no meu abraço entregue.
Sem desfecho ficou meu manuscrito
Não por não termos conhecido o escript
Mas por sondá-lo e não realizá-lo
Eis me de novo: coração ferido
Nem mesmo amantes.
Quanto mais – amigos
Ponto final... e o dito por não dito.

11

Ah!!!



AH!!!

Não fosse a fluidez, a onda, a água
Não fosse a terra seca, transição,
Não fosse o grito, a liberdade, o sonho
Num tempo de tamanha escuridão
Não fosse a curva sinuosa, o leito, o amigo,
Não fosse o verso, o afago, o riso...
Não fosse a fé, o luto, o muro
Não fosse o encontro, a dor, superação.
Não fosse o hoje, o medo, a tempestade
A promessa de justiça por um fio.
E, no meu peito, esse imenso vazio

12

Cicatriz



CICATRIZ

Tatuada
Na blusa amarela
Na roda da vida
Assim encharcada.. marcada
No gesto, no espanto
No riso, no pranto
Na frase contida

No guardanapo,
No copo, no prato
Na alma ferida
Tirada do fundo do poço
De dentro do peito
Do soneto, o sonho
Largando pedaços,
Ficando mais leve
Jogando pro espaço
Rogando na prece
Que o dia amanhece
Paz!

13

Lembrança

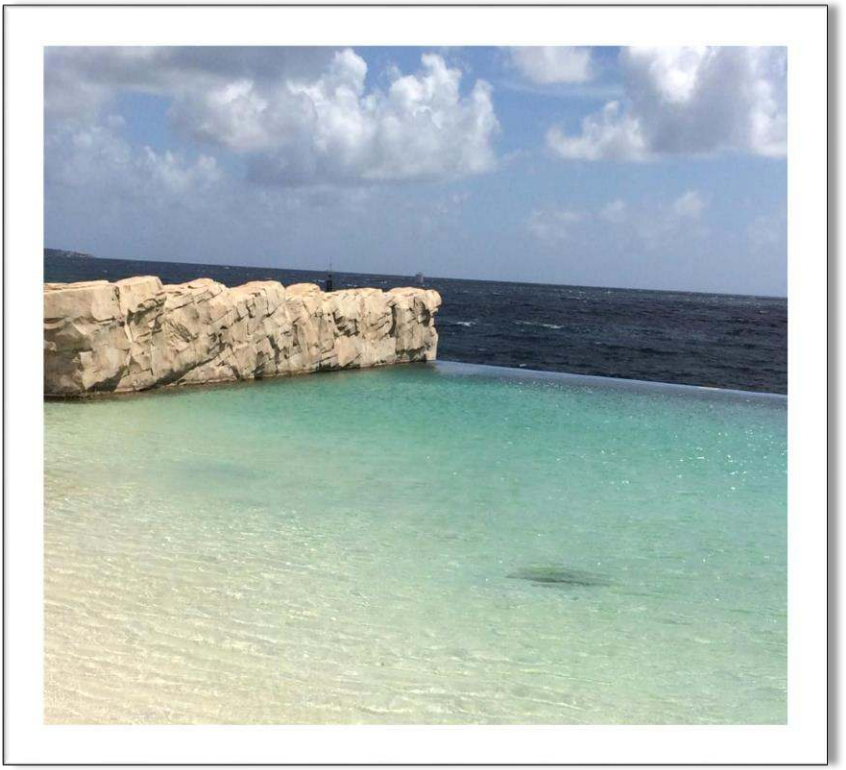

YAMAHA

LEMBRANÇA

Último dia do ano e um coração partido
Ele que sempre esteve dividido
Por que eu fui brincar
Com o que não faz sentido?
Estava acostumada ao meu peito doído
Onde a saudade ardia
Voltaram de repente
Quando eu nem mais queria
Música e poesia num só dia
Se eu soubesse compor a melodia
A letra, a vida logo escreveria
Tentei fazer os versos
Veio a melodia:
Saiu capenga, desbotada a cor,
Não se fazem canções de improviso
Há que suar, sofrer,
Gemer de dor
Fazer a lágrima brotar no meio de um sorriso
Pois é assim que se faz
Uma canção de amor!

14

Retrato



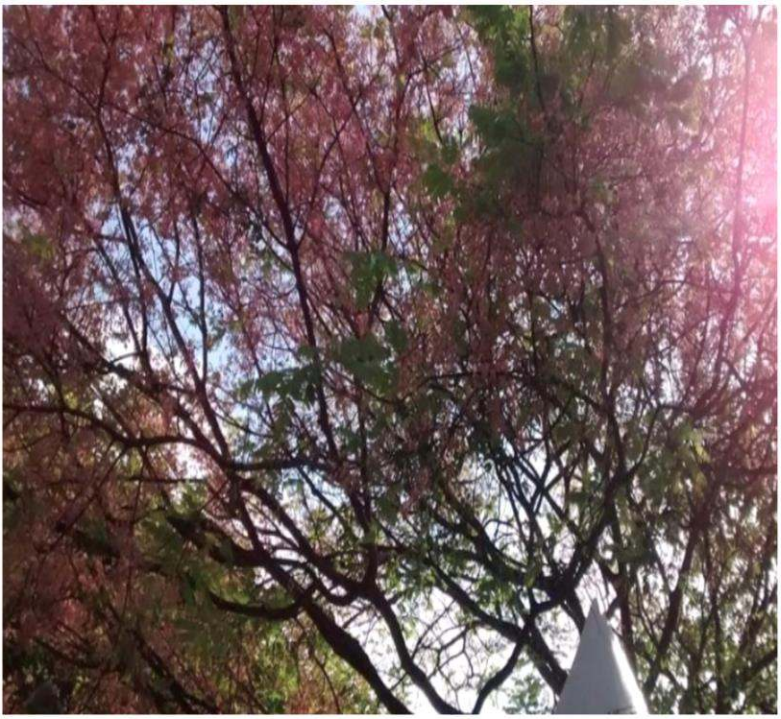
RETRATO

De onde vem esse retrato antigo
O beijo no meu rosto
A mão do meu amigo
És tu que voltas?
Alegria e encanto!
Ah! eu nunca fui amada tanto

Vai Iemanjá até onde ele está
Leva um colar de água-marinha
E um cheirinho de mar
Diz que fiquei
Que tem que ser assim
Que pelo amor de Deus
Não se esqueça de mim.

15

Transubstanciação



TRANSUBSTANCIAÇÃO

Como árvore, seiva viva
Prisão e umidade
Ardor crescente
Fogo, serpente, cio
Onda do mar
Adoça e salga.
Mãos que afrouxam
Recebem para dar
Põe asas em mim
Animal livre
Céu de estrelas
Imensidão de luz
Prazer é canto
E o canto me seduz
Vou te cantar
Uma cantiga de ninar

16

Poema Quase Místico



POEMA QUASE MÍSTICO

Trago de um em um
Porque não posso trazer
De mãos cheias.
Faço devagar porque não tenho pressa
Em entregar
Guardo na penumbra o brilho do olhar
Porque não quero ofuscar
É assim ... de gota em gota
O amor que tenho é resina perfumada
Como se o tempo não fosse efêmero
E eu tivesse a eternidade
Pra te amar

17

Miopia



MIOPIA

Não vás assim
Vim de um universo onde eras rei
Por entre estrelas procurei
Furos no teto
Assim me viste
Não entendeste?
Eu não pisava nos astros
Olhavas para o incerto
E eu, aqui, tão perto.

18

Sal

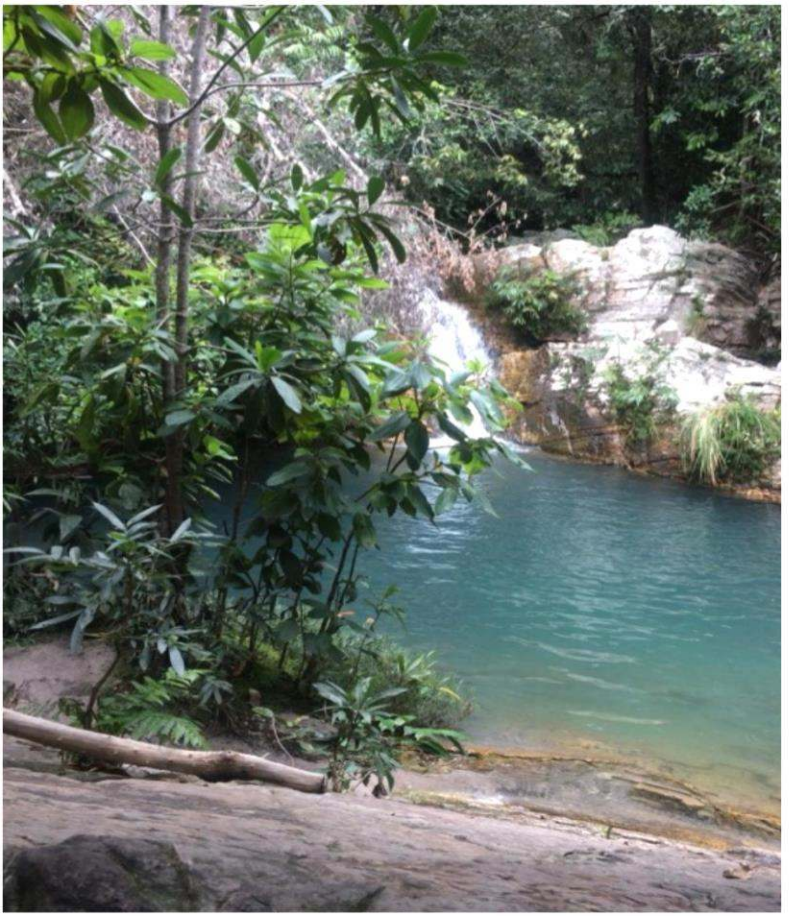


SAL

Desvenda meu silêncio
Entrega é palavra:
Liberta, assusta, encanta
Nas mãos – tremor
Nos olhos labirinto.
Corpo suado deixa-me cantar
O sal molha o sorriso
Não se espante
Eu choro e canto ao mesmo tempo
Como o mar.

19

Poema Quase Místico 2



POEMA QUASE MÍSTICO 2

Liberdade
Voe sobre mim
Que me afogo em uma lágrima
Leve como uma pena
Que o vento sopra
Rumo à eternidade.
Uma voz me chama
Me sussurra ao ouvido
Me oferece abrigo
Não estou só
Não é o vento que lhe roça a dor
É o meu hálito
Tropical e morno
Ser na canção ensolarada
E adormecer feliz!

20

Instantâneo nº 3



INSTANTÂNEO Nº 3

Hoje a natureza me incorpora
Em seu cenário
Exalo o aroma sutil das plantas
E dos ventos
Tenho a tepidez da tarde e aqueço
Os circundantes
Hoje não me pertenço...
Sou com o universo!
Meu rosto é suave como uma pétala
Desabrocho em cada flor,
Vibro em cada folha que balança ao vento
Me desnudo com as árvores e com elas
Me preparo e frutifico
Sussurro com a brisa
Mil segredos
De lugares distantes, tempos idos
Sacudo cabelos, revolvo areias, ondas
Choro com o mar
Seu canto triste...
Desdobro-me em ondas, sou espuma
Hoje anoiteço
Dissolvo meu ser em cortina de luz
E ilumino
Descubro tesouros e os lanço
No espaço
E me transformo em um pontilhado
De estrelas...

Música: Sonho de Ícaro

21

Ode ao Natal





ODE AO NATAL

Imagine um menino Deus
Imagine um mundo
Que não o reconheceu
Imagine uma doutrina
Que ele não escreveu
Plantou-a como semente
No coração de homens simples
Que com ele conviveu
Imagine a dor, a morte
Que por nós ele sofreu
Pra mostrar que o caminho
Que nos leva ao criador
Não é largo, mas estreito
E atapetado de amor

Jesus, modelo divino
Veio à terra pra ensinar
Caminho, verdade, vida
Nós só temos que imitar
Amar primeiro a si mesmo
Depois, amar nosso irmão
Transformando o egoísmo
Na mais doce compaixão
Todo o bem compartilhado
Todo o mundo renovado
E o planeta transformado
Num imenso reino de amor.

22

Era Menina



ERA MENINA

Era menina...
corria até perder o fôlego
sentia o sangue latejar no peito
ouvia o vento
respirava odores
até o coração aquietar.
Era menina...
Não tinha ainda estórias pra contar
Rasgava a alma de dor e de prazer
Sem compreender
Que brincava de viver

23

Colibri



COLIBRI

Onde está minha andorinha
Meu pardal, meu colibri
Em que plagas
Em que céus
Que regatos e florestas
Ouvirão seu chilrear
E o mel?
Em que flores,
Em que jardins?
E o vento que soprava
Suas penas pelo chão
E esse vazio sem nome
Pra onde quer me levar?
Por que tinha que partir
Por que não pude impedir,
Já que eu tinha que ficar?

24

Comunhão



COMUNHÃO

Vem que eu te abraço
Meu peito em festa se enfeita de flores
Eu que não tive um muro pra cruzar
Trago a infância em minhas mãos,
Folhas mortas grudadas nos meus pés
Raios de sol me alcançam entre as folhas.
É densa a mata onde me escondo e aguardo
À espreita da tua civilização
Que espanta minha singeleza
A música que ouço me anuncia
É chilrear de passarinhos
Uma suave e terna melodia
Depois silêncio:
Nem me anunciaste que virias!

*

Invades meu refúgio e eu espreito
Chegas nas asas da música incriada
Meu corpo desnudado reflete o dia
O olhar da noite. O clarão do luar
É o amor indiscreto e astuto
Sabe bem como domar o mar que resplandece
Forma uma onda que se espraia na areia
Um filho ali deságua
Estranho que é o mar!
E sai cantando cantigas de ninar.

25

À Memória da Minha Vó



À MEMÓRIA DA MINHA VÓ

Não sou Alice
Se eu chorar
Não vou me afogar
E se eu diminuir...
Qualquer lagrimazinha
Vai me destruir!
Deixe eu chorar
Não foi nada.
Preciso chorar
Respira fundo
E engole o choro!
Procuro minha avó...
Onde está?
Preciso de um colo
Pra chorar.

26

Alto Paraíso



ALTO PARAÍSO

No céu da tarde
A natureza vibra em cores
O sol salpica de dourado a serra e
O homem sonha mais com seus amores.

O sol aquece, o azul desperta
A alma da gente
Quando se encontram no poente.

O espírito das coisas se liberta
Sabiamente e fala
E o homem escuta e cala

27

Aos Meus Afetos Musicais: Guga e João

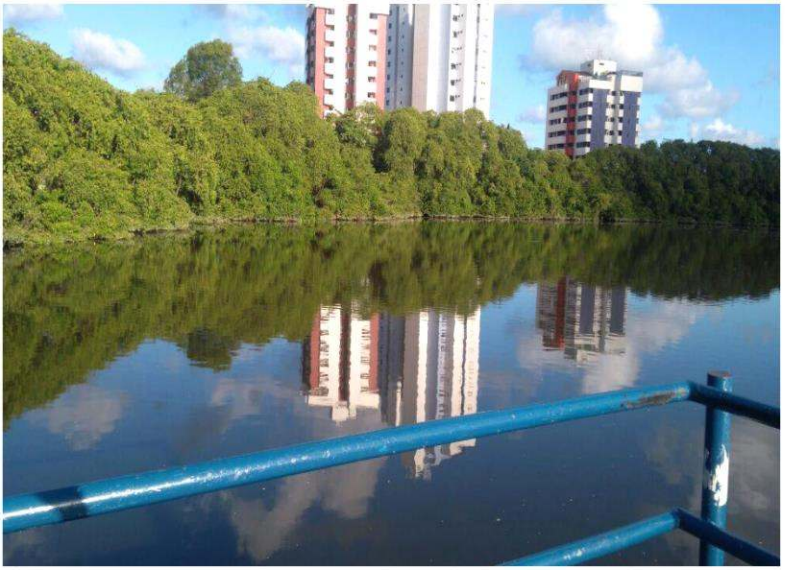


AOS MEUS AFETOS MUSICAIS: GUGA E JOÃO

Era menino
Era calado
Era levado
Ninguém sabia
Até que um dia
Vestiu palhaço
Botou um nariz vermelho
Um tufo colorido no cabelo
Se transformou
Até pessoas que o conheciam
Não acreditaram no que viam
Correu pra praça
Pegou um teclado
Tocou, cantou...
O que acontecia naquele dia
Eu já sabia
Que nunca mais eu esqueceria

28

Recife

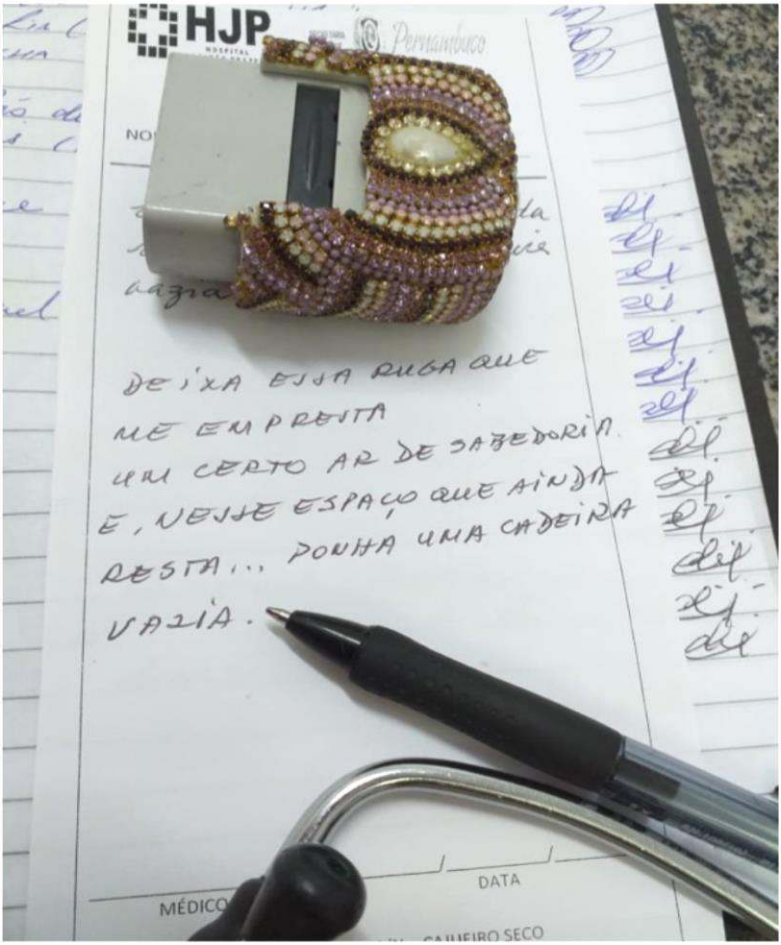


RECIFE

És bela e atemporal
Divina vista de cima
De baixo, ela é real
É vida brotando em mangues
É mar ansiando a cheia
Que traz os rios de longe
Pra no recife escoar
Os sonhos de muita gente
Que inspiram fotos, poemas
E canções pra se cantar

29

Força Mais Que Estranha


HJP
Pernambuco
DEIXA ESSA RUGA QUE
ME EMPRESTA
UM CERTO AR DE SABEDORIA
E, NESSE ESPAÇO QUE AINDA
RESTA... PONHA UMA CADEIRA
VAZIA.
DATA
MÉDICO

FORÇA MAIS QUE ESTRANHA

Um dia vi um menino
Escondido em seu olhar
Faz tanto tempo...
Eu quase não lembro.
Me fez rir dos meus deslizes
Dominou meu ar guerreiro,
Deu-me paz.
Desajeitado e terno
Consolou-me
Como somente uma criança faz.
Foi sonho bom que terminou bem cedo
Toquei em suas mãos,
Estavam frias
E em seu olhar havia medo.
... e o menino desapareceu.
Se fosse um homem
Eu compreenderia
Mas um menino... pelo amor
de Deus.

30

D. Rita ... Minha Mãe



D. RITA ... MINHA MÃE

Cantar o amor.
Viver o ardor de ver o amor chegar.
Depois cantar
Cantar o amor é ver a flor botão desabrochar
No céu, a lua canta
Um canto de luar
E a terra a lua banha
Em seu cantar
E o amor revela
A inteira verdade da lua
Que entre as nuvens mansamente
Se insinua

SOBRE A AUTORA

SOBRE A AUTORA



Isis Oliveira

Poetisa e médica pediatra. Guimaraes por parte de mãe e Oliveira por parte de pai. Mãe de três filhos, Luciana, Ana Paula e Gustavo. Avó de João Victor e Maria Júlia. Libriana que ama a vida e como tal, sabe que ao morrer não estará muda, espera renascer.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2024

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2024